

Presidente transforma ato em festa política de homenagem à Bahia

Em discurso, elogia Nordeste e garante que povo tem "arroz, feijão, salário e moeda forte"

SALVADOR — Diante de uma platéia de cerca de 6 mil pessoas, o presidente Fernando Henrique Cardoso transformou ontem o ato de lançamento da pedra fundamental da fábrica brasileira da Asia Motors, no Complexo Industrial Camaçari, numa festa política. Programada para marcar o início do projeto de construção da montadora no Estado, a solenidade tornou-se uma homenagem à Bahia e ao Nordeste.

"O futuro é agora, é aqui, na Bahia", afirmou Fernando Henrique, ao lado do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O presidente falou para uma comitiva de 70 coreanos da Kia (a holding da Asia Motors), empresários brasileiros, o

governador baiano Paulo Souto, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, o líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), a bancada federal baiana e a multidão levada pela prefeitura de Camaçari.

Mais tarde, comeu acarajé e tomou água de côco, posando para fotos em meio a duas baianas com vestidos brancos rendados, ao descer a placa de ampliação da fábrica Oxiteno do Nordeste. Fernando Henrique citou obras do governo e estatísticas otimistas sobre crescimento da economia.

Escola — No discurso, sobre um dos cinco palanques montados para a festa, o presidente lembrou os últimos dados sobre o aumento da

escolaridade e voltou a prometer que até o fim do mandato não haverá uma criança fora das escolas. Citou o crescimento de 10% do setor industrial neste semestre e a meta de produção de 2 milhões de veículos já alcançada pelo governo. Para Fernando Henrique, "o povo tem hoje arroz, feijão, salário, moeda forte e capacidade de construir".

Citando a criação da indústria automobilística por Juscelino Kubitschek, em São Paulo, Fernando Henrique comemorou com os baianos: "Só um paulista pode ter a alegria que eu tenho

hoje de dizer que a indústria automobilística hoje é baiana, é nordestina, é brasileira." (C.C.)

ESTATÍSTICAS
SOBRE
CRESCIMENTO
SÃO OTIMISTAS

■ *Mais sobre a visita do presidente na página B6 do caderno de Economia*